

Atitude frente às vocações

1. O desejo e a atitude positiva frente a esse regalo de Deus. O Padre Kentenich, fundador do Movimento de Schoenstatt, está convencido que as vocações saem normalmente de famílias sanas e religiosas, que dão testemunho de suas convicções religiosas, que se impõem ao ambiente superficial que os rodeia. São pais com um profundo desejo de que em sua família nasçam vocações. É um desejo que guardam escondido em seus corações e do qual não falam a seus filhos.

Em épocas anteriores era uma grande honra para uma família católica que de seu seio surgissem vocações. Hoje em dia essa atitude já não é tão evidente.

Qual será a causa? Penso que o homem de hoje é mais materialista que antes e menos religioso. E isso é fruto não apenas da sociedade de consumo, mas também do exemplo e da educação em nossas famílias.

2. Oração pelas vocações. O pedido para que Deus chame a um de nossos filhos, para nós deveria ser uma preocupação diária, levantar as mãos a Deus pedindo-Lhe que abra os corações de nossos filhos e de outros jovens para uma missão tão bela.

Um exemplo de minha própria família: Meus pais, que todos os dias rezavam o Terço, agregaram em cada mistério uma Ave Maria mais pedindo por vocações religiosas de entre seus filhos. E Deus os escutou e os abençoou com uma religiosa y um sacerdote.

O Padre Kentenich conta um exemplo de Itália. De um lugarejo de 5.500 habitantes surgiram nas últimas décadas umas 500 vocações. E qual é o segredo dessa fecundidade inaudita? Neste lugar, as mães se uniram cada domingo e rezaram uma simples oração. Rogaram a Deus que de cada uma de suas famílias lhes brinde uma vocação. E, por sua vez, se comprometeram a levar com sua família uma vida cristã e a educar a seus filhos nesse espírito. Aí vemos o resultado deste simples ato. Há que acompanhar o desejo com uma corrente de oração.

3. O sacrifício por vocações. É outra contribuição que oferecemos, concretamente por vocações de entre nossos filhos. Outro exemplo do Padre Kentenich:

De uma família irlandesa muito cristã surgiram duas vocações sacerdotais. No seminário, adoeceram gravemente de tuberculose colocando em perigo seu sacerdócio. Ao superar o problema, lhes chegou a notícia que sua mãe havia falecido. E antes da ordenação, receberam a notícia que também a irmã falecera. Depois se descobriu que as duas haviam se oferecido a Deus, para que lhes mandara a enfermidade e para que os dois pudessem chegar a ser bons sacerdotes.

Um deles é um conhecido predicador e apóstolo do Rosário. Ele está convencido de que deve sua vocação a três mulheres: a Virgem, a sua mãe e a sua irmã.

Não é apenas uma corrente de oração, mas também uma marcada corrente de sacrifícios.

4. Espírito mariano. A atmosfera mariana numa família é o melhor fundamento. O Padre Kentenich nos faz ver que a Santíssima Virgem está interessada em mediar especialmente certas graças: uma delas é a graça do sacerdócio e da vocação religiosa. Sem isto a Igreja não pode cumprir sua missão. E resulta que Maria deu a Igreja seu primeiro sacerdote: Jesus Cristo. Maria é o templo no qual foi consagrado o sumo e eterno sacerdote. A família de Maria brindou a Cristo o espaço físico para sua vocação sacerdotal. E lhe ofereceu, além disso, a atmosfera espiritual da qual surgiu seu sacerdócio. Por isso se queremos que de nossa própria família surjam vocações religiosas, devemos cultivar esse espírito mariano em nossos lares.

Isso me lembra um episódio de minha própria vida: ao nascer, minha mãe logo me entregou e consagrou a Virgem, para que ela me cuidara em meu caminho de vida e, se estava em seus planos, me tornara sacerdote. Por isso creio que devo meu sacerdócio ante tudo a Maria e a minha mãe.

Perguntas para a reflexão

1. Rezamos a Deus para que a nossa família lhe dê a graça de uma vocação?
2. Desejamos realmente que um de nossos filhos escolha o sacerdócio ou a vida consagrada?
3. Que sacrifício nós lhe oferecemos a Deus para que nos dê a graça de chamar a um filho nosso?

Se deseja subscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com